

## SINAVAL apresenta Balanço de 2007 e homenageia personalidades que contribuíram para o setor



O SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore* realiza, quinta-feira, dia 6/12/2007, no Iate Clube do Rio de Janeiro, a solenidade de apresentação do Balanço do ano de 2007 e presta homenagem às personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do setor.

“O ano de 2007 marca a fase da consolidação da Indústria da Construção Naval Brasileira”, disse Arioaldo Rocha, Presidente do SINAVAL. “A consolidação tem como marcos as encomendas dos navios de grande porte, petroleiros e porta-contêineres, a entrega de duas grandes plataformas e a encomenda de outras duas” disse.

### **Homenagens**

Serão 31 personalidades homenageadas pelo SINAVAL, por sua contribuição ao setor:  
Guido Mantega; José Sergio Gabrielli de Azevedo; José Eduardo Dutra; Sergio Machado; Luciano Coutinho; Paulo Roberto Costa; Manoel Ribeiro Gonçalves; Guilherme Estrella; Augusto Mendonça; Maria das Graças Foster; Ricardo Pessôa; Renato Duque; Carlos Reynaldo Camerato; Nestor Cerveró; Gary Orgeron; Fernando Fialho; Arnaldo Calbucci; Julio Bueno; Waldemiro Arantes; Armando Mariante; Luiz Maurício Portela; Wagner Bittencourt; Luiz Rebelo Neto; Almir Barbassa; Fabio Vasconcelos; Alceu Souza; Sergio Leal; Luis Henrique Moreira Ferreira; Reinaldo Pinto dos Santos, Gil Bezerra e Paulo Cesar Chafic Haddad.

### O Balanço de 2007

<p>2007 é o ano que marca a consolidação da Indústria Brasileira da Construção Naval.</p>	<p>Carteira de encomendas dos estaleiros com navios de grande porte  <b>Estaleiro EISA (RJ):</b>          6 porta-contêineres          10 petroleiros (PDVSA);  <b>Estaleiro Rio Naval (RJ):</b>          9 Petroleiros (TRANSPETRO);  <b>Estaleiro Atlântico Sul (PE):</b>          10 petroleiros (Transpetro);  <b>Estaleiro Mauá (RJ):</b>          4 navios de produtos (TRANSPETRO).</p>
<p>O setor de Construção Naval está consolidado quando no mesmo ano entrega duas plataformas <i>offshore</i> e conquista encomendas para outras duas. Além da construção das plataformas, muitos módulos estão sendo contratados.</p>	<p>Entregas:  <b>Estaleiro Keppel Fels</b> entregou a P-52;  <b>Estaleiro Mauá</b> entregou a P-54.          Novas obras:  <b>Estaleiro Atlântico Sul</b> conquistou a P-55;  <b>Estaleiro Keppel Fels</b> conquistou a P-56.</p>
<p>Ultrapassamos a etapa da recuperação da Indústria Naval com a construção de mais de 50 navios de apoio marítimo e várias plataformas de petróleo, desde 1999.</p>	<p>Fases estratégicas do desenvolvimento da Indústria Naval brasileira:          Recuperação - construção dos navios de apoio marítimo e plataformas;          Consolidação - construção de navios petroleiros e porta-contêineres;          Expansão - construção de navios para a navegação de cabotagem e para exportação.</p>

<p>Em 2008, prosseguirá a construção de navios de apoio marítimo em estaleiros do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.</p>	<p>Construção de navios de apoio marítimo          Rio de Janeiro:          Estaleiros <b>Aliança</b> e <b>Aker-Promar</b>;          São Paulo:  <b>Estaleiro Wilson Sons</b>;          Santa Catarina:  <b>Estaleiro Navship</b>.</p>
<p>Os estaleiros do Amazonas e do Pará têm encomendas para atender à demanda do transporte hidroviário.</p>	<p>Estaleiros do Norte:  <b>Eram, ERIN e Rio Maguari</b>.          Encomendas de barças e empurradores para o transporte hidroviário.</p>
<p>No Nordeste, a construção de navios de pesca oceânica e de embarcações para a Marinha Brasileira mantém ocupado um dos mais tradicionais estaleiros brasileiros.</p>	<p>O <b>Estaleiro INACE</b> – Ceará:          Navios de pesca oceânica (Profrota Pesqueira);          Embarcações militares (Programa de Reparilhamento da Marinha Brasileira);</p>

	Iates (navegação de lazer – mercado local e internacional).
Merece destaque o pólo de Construção Naval de Santa Catarina, em Navegantes, no Rio Itajaí, construindo para o mercado interno e exportando <i>ferry boats</i> para Portugal.	Pólo naval de de Santa Catarina Encomendas em carteira: <b>Estaleiro Detroit</b> – 22 rebocadores portuários; <b>Estaleiro TWB</b> – <i>ferry boats</i> para a Bahia e para a Transtejo (Portugal); <b>Estaleiro Navship</b> – navios de apoio marítimo para a Edison Chouest.
No Rio Grande do Sul, o estaleiro da WTorre está implantando seu dique seco para a construção do casco de plataformas semi-submersíveis. Existe um impacto nacional da Construção Naval nas diversas regiões, levando oportunidades a várias comunidades.	Pólos regionais de construção naval: Norte – Amazonas e Pará; Nordeste – Ceará e Pernambuco; Sudeste – Rio de Janeiro e São Paulo; Sul – Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
Em 2006 e 2007, os estaleiros brasileiros concluíram e entregaram 36 navios e plataformas de petróleo.	<b>2006</b> – 25 embarcações concluídas e entregues: 11 navios de apoio marítimo; 7 navios de cabotagem; 4 navios de navegação fluvial e de travessia; 1 navio de pesca; 2 navios de outros tipos. <b>2007</b> – 11 embarcações concluídas e entregues: 8 navios de apoio marítimo; 1 navio de travessia interior; 2 plataformas de petróleo <i>offshore</i> .
O apoio do Governo Federal viabilizou a consolidação da indústria. Recursos do Fundo da Marinha Mercante garantem financiamentos às novas construções	Convênio BNDES-FAT-FMM garante recursos para o financiamento de novos navios. <b>2008</b> - desembolsos previstos: R\$ 500 milhões para navios de apoio marítimo; R\$ 1,9 bilhão para navios mercantes; R\$ 240 milhões para estaleiros; R\$ 50 milhões para embarcações pesqueiras; Fontes: BNDES e FMM
Empresas brasileiras e internacionais investem com recursos próprios e captam financiamentos para implantação e expansão de estaleiros.	<b>O grande capital brasileiro investe:</b> <b>Estaleiro Atlântico Sul</b> (PE) – Camargo Corrêa, Queiroz Galvão, PJMR; <b>Estaleiro Rio Naval</b> (RJ) – MPE, Sermetal; <b>Estaleiro Rio Grande</b> (RS) – WTorre; <b>Estaleiro QUIP</b> (RS) – Queiroz Galvão, UTC, IESA; <b>Estaleiro Aliança</b> (RJ) – CBO / Grupo Fischer; <b>Estaleiro Wilson, Sons</b> (SP) – Wilson, Sons.

	<p><b>O capital internacional investe:</b>  <b>Estaleiro Brasfels</b> (RJ) – Keppel Fels;  <b>Estaleiro Aker Quissamã</b> (RJ) – Aker Yards;  <b>Estaleiro Navship</b> (SC) – Edison Chouest;  Jurong – (RJ e RS).</p>
<p>O Presidente <b>Luiz Inácio Lula da Silva</b> reconhece que o investimento na Indústria Naval qualifica o trabalhador.</p>	<p>“O investimento na Indústria Naval dinamiza a economia regional e qualifica o trabalhador”.  Presidente <b>Luiz Inácio Lula da Silva</b>.</p>
<p>O Ministro da Fazenda, <b>Guido Mantega</b>, vê a contribuição do setor da Construção Naval para o desenvolvimento sustentável do País.</p>	<p>“Crescimento econômico vigoroso e equilibrado garante a presença do Brasil no mercado mundial”.  Ministro da Fazenda <b>Guido Mantega</b>.</p>
<p>A Ministra <b>Dilma Rousseff</b> aponta a visão sistêmica do Governo para a expansão da Construção Naval na rede de fornecedores da indústria do petróleo.</p>	<p>“A demanda firme da área de petróleo foi transformada num programa de encomendas e de qualificação de empresas e trabalhadores”.  Ministra-Chefe da Casa Civil <b>Dilma Rousseff</b>.</p>
<p>O presidente da PETROBRAS, <b>Sergio Gabrielli</b>, vê no futuro uma Indústria Naval forte e competitiva.</p>	<p>“Ao perceber que a indústria naval mundial estava no limite da sua capacidade, foi iniciado o programa de encomendas aos estaleiros brasileiros”.  Presidente da PETROBRAS, <b>Sergio Gabrielli</b>.</p>